



LIVRO 2 - O MENINO E A INCRÍVEL MÁQUINA DO TEMPO

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Lucas que, como toda criança, descobre desde cedo ser o centro do universo. À medida que descobre o seu mundo, Lucas tem a percepção que dois companheiros invisíveis vivem em sua consciência e o influenciam positiva ou negativamente. Descobre, também, que tem a proteção de um anjo da guarda que conversa com ele e o ajuda a decidir sobre suas ações. Um dia, encontra uma incrível máquina do tempo que permite viagens para o passado e o futuro. Assim, pode antecipar experiências bem e mal sucedidas, suas e de seus amigos, viajando pelo tempo. Através de uma leitura inteligente e divertida, a criança assimila a visão e as razões dos adultos visando sua educação e disciplina, pela projeção de como suas ações no presente podem determinar o seu futuro. Entende os conceitos de influências positivas e negativas do seu ambiente social e como agir em função delas.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Em uma manhã, Lucas surpreendeu sua mãe com uma descoberta:

- Mãe! Eu descobri uma coisa!
- O que, meu filho?
- Aonde eu vou, eu levo o Universo comigo!
- Bem, Lucas. A mamãe não entendeu direito!
- Eu quero dizer mãe que, aonde eu vou, eu sinto que eu levo comigo as estrelas, a lua, as pessoas, meus pais, a escola, meus professores. É como se eu fosse o centro do Universo, com tudo girando em torno de mim.

Neste ponto, Lucas era igual a todas as crianças. Isto fazia Lucas sentir-se a mais importante das crianças!

Na verdade, Lucas estava Lado Certo. Todos nós somos e nos sentimos o centro do Universo. O Universo está onde estamos. O Universo caminha onde caminhamos.

Este sentimento fez com que Lucas sempre se sentisse o alvo da atenção dos seus pais, avós, professores, amigos, irmãos, enfim todos.

- Mas, de certa forma, você está Lado Certo, Lucas. Disse sua mãe, completando:
- Todos nós temos o nosso próprio mundo e todo o resto gira em torno deste nosso mundo!
- Então, eu sou o centro do Universo! Confirmou Lucas.
- Lucas, cada criança, cada pessoa, tem seu mundo e o Universo gira em torno de cada criança e cada pessoa. Não é somente você que é o centro do Universo.

Lucas fez, então, outra descoberta:

- Ah, é mãe? Quer dizer que cada pessoa tem o seu mundo?
- Sim, Lucas! O importante é cada um cuidar de seu mundo. Mas, não pode viver isolado e egoisticamente somente com o seu mundo. Para

isto temos amigos, familiares. A amizade e as relações familiares são como uma ponte que une o mundo de uma criança com o mundo de outra. Entendeu?

- Acho que sim. Eu sinto que, quando vou à casa do Wagner, eu entro no mundo dele, descubro coisas que ele gosta, vejo como ele vive!

- É exatamente isto, Lucas! É importante que cada um respeite o mundo do outro. Cada criança tem o direito de construir seu próprio mundo.

Lucas tinha completado 13 anos e começava a olhar que a vida não era somente brincadeiras e estudo.

Outro sentimento chamava a atenção de Lucas. Mesmo quando estava sozinho, ele sentia a presença em sua consciência de dois companheiros inseparáveis. E, em qualquer lugar que fosse, os dois companheiros estavam dentro de sua consciência.

O que pensava ou decidia fazer, ele parecia ouvir os conselhos de um ou de outro. Estes conselhos o confundiam muito porque um era diferente do outro. Muitas vezes, ele ficava em dúvida sobre o que fazer.

Lucas percebia que às vezes acertava ou errava! Mas que complicado! Afinal de contas, quem eram estes dois companheiros ocultos? Por que não podia vê-los, mas podia senti-los e ouvi-los?

E era nestas horas de dúvidas e questionamentos, Lucas sentia também que um dos companheiros era mais amigo dele. Ele sentia que este amigo agia como seu protetor e o ajudava escolher o melhor caminho.

- Ele deve ser meu Anjo da Guarda, como diz minha mãe. Vou chamá-lo de Angel.

Mas, escolher o melhor caminho não era uma tarefa muito fácil.

Muitas vezes, Lucas gostava muito mais dos conselhos do outro. Angel intervinha sempre que achasse necessário. Angel demonstrava sempre muita ponderação, equilíbrio, justiça e, principalmente, muito amor e carinho por Lucas.

Assim, Lucas, com o passar do tempo, passou a confiar muito em Angel e ouvir os seus conselhos. Na maioria das vezes, os seguia.

Lucas, mesmo sem vê-los, acostumou-se com a presença de Angel e seu outro companheiro que moravam em sua mente. Ele os ouvia bem do fundo de sua consciência. E isto sempre o intrigou.

Em seus pensamentos, conversava com Angel:

- Angel, quem é você?

E continuava questionando:

- Angel quem é você? Quem é o outro companheiro invisível que estão sempre comigo? Por que posso sentir e ouvir vocês, mas não posso vê-los? Todas as crianças têm estes dois companheiros morando em sua consciência?

Angel imediatamente atendia Lucas e o fazia ouvir:

- Eu estarei sempre com você morando em sua consciência Estarei sempre procurando orientá-lo na melhor decisão que precisar tomar, protegendo-o dos perigos e ameaças. Você terá em mim sempre um fiel amigo para conversar e em quem poderá confiar. Você não pode me ver porque eu sou uma luz! Eu e o seu outro companheiro estamos sempre querendo disputar sua atenção! E nós dois tentamos influenciar suas decisões e ações. Agora, você pode me chamar de Lado Certo e eu influencio você para os bons caminhos. O outro, você pode chamar de Lado Errado e ele influencia você para os maus caminhos.

Lado Errado era um ente que vivia no Mundo de Lucas e tinha uma forma muito especial de pensar - gostava apenas do lado irresponsável e divertido da vida. E era neste sentido que Lado Errado procurava sempre influenciar Lucas. Os conselhos de Lado Errado eram mais divertidos e prazerosos. Assim, eles tinham um grande poder de influência, principalmente pelo fato de Lucas ser, ainda, um adolescente.

Entretanto, Lado Certo sempre alertava Lucas com relação aos conselhos de Lado Errado:

- Você precisa saber controlar a influência de Lado Errado. Para conquistar você, Lado Errado mostrará sempre alternativas divertidas, aventureiras e prazerosas, até que você esteja preso a ele. Toda a vez que você ouvir Lado Errado, ele crescerá forte e poderoso e poderá tomar conta do seu Mundo. Quando isto acontecer, ele o influenciará somente

em coisas muito negativas e perigosas. Portanto, Lucas, nunca deixe Lado Errado crescer em sua consciência e passar a ser o dono do seu Mundo!

Lado Certo também vivia no Mundo de Lucas e era o oposto de Lado Errado. Ele gostava do lado responsável e verdadeiro da vida. E era neste sentido que Lado Certo procurava influenciar Lucas. Entretanto, isto não era uma tarefa fácil porque os conselhos de Lado Certo não eram, na maioria das vezes, os mais prazerosos. Lado Certo cresceria também e ficaria forte e poderoso, todas as vezes que Lucas seguisse os seus conselhos.

Lado Certo e Lado Errado acompanharão Lucas por toda a sua vida em seu Mundo. Estarão sempre competindo pela atenção de Lucas e ambos querem vencer. Assim, Lucas foi se habituando a viver com eles.

Quando seguir os conselhos de Lado Errado ou de Lado Certo? Bem, as decisões no desafio de vida cabiam ao Lucas. Nem Lado Certo, nem Lado Errado tomavam decisões por ele. Mas, os dois tentavam influenciar Lucas para seguir os caminhos que cada um achava melhor. Porém, sempre com a própria vontade e determinação de Lucas.

Um dia Lucas fez uma visita à antiga oficina de seu avô. Seu avô Joca era um verdadeiro Professor Pardal, aquele personagem da Disney que inventava de tudo. E na oficina, Lucas viu um projeto abandonado, todo empoeirado. Ao limpar uma placa, pode ler Máquina do Tempo. E Lucas pensou:

- Nossa! Meu avô estava trabalhando em uma máquina do tempo. Mas, por que será que não deu certo?

Lucas se interessou por este objeto abandonado da oficina. Ele limpou e lavou todos os seus componentes. E o levou para o seu quarto, apesar da bronca de sua mãe. Seu avô tinha dado o nome de Destiny à sua máquina do tempo. Lucas pode ver que havia três comandos de acionamento através de cordões em cores diferentes - vermelho, verde e amarelo. E dois botões, marcados com as letras F e P. Além disto, um balão vazio e uma pequena cesta completavam o Destiny. Presa à cesta, havia uma alavanca identificada como Combustível.

Esta invenção de seu avô passou a ser o desafio de Lucas. Ele se questionava:

- Teria sido uma experiência ou vovô realmente inventou a máquina do tempo? E por que ele deu o nome de Destiny? Por que ele teria abandonado o seu projeto. Ele ficaria muito famoso e rico se desse certo!

O que Lucas nunca saberia é que seu avô havia feito este brinquedo para o pai de Lucas, quando este ainda era uma criança!

Todas as noites, Lucas entrava na cesta e mexia em todos os comandos e botões, mas nada acontecia.

A empolgação de Lucas era tão grande que ele passou a sonhar com o Destiny todas as noites.

E foi assim que, em uma noite, Lucas abaixou a alavanca do combustível e viu o balão se encher, quase tomando todo o quarto. Lucas ficou irradiante de alegria:

- Nossa, mãe! Será que agora vai dar certo?

E Lucas entrou na cesta e começou a acionar os comandos e botões. A cada noite de sonho Lucas descobria algo diferente com relação a estes comandos e botões. Depois de fazer diversas viagens malucas e se envolver em verdadeiros pesadelos, Lucas, finalmente, descobriu:

- Eureka! Eureka! Descobri! Descobri! O cordão vermelho é para contar os anos, o verde para os meses e o amarelo para os dias. Assim, se eu quiser viajar no tempo para 10 anos, devo puxar o cordão vermelho 10 vezes. Se eu quiser viajar 10 meses, devo puxar o cordão verde 10 vezes. Se eu quiser viajar para 10 dias, devo puxar o cordão amarelo 10 vezes. Se eu apertar o botão F, vou viajar para o futuro e se apertar o botão P, vou viajar para o passado.

Lucas ficou maravilhado e entusiasmado com o Destiny:

- Puxa vida, é uma verdadeira máquina do tempo e fácil de pilotar. Que legal!

Mas, toda vez que acordava, Lucas sentia que a sua máquina de tempo estava lá, no mesmo canto do quarto com o balão vazio e os comandos sem qualquer função.

- Esta máquina do tempo funciona somente em meus sonhos. Deve ser minha imaginação!

Sim, Lucas estava certo. O combustível que faltava e que seu avô, talvez, não descobrira era a Imaginação. Imaginação que somente existe nos sonhos de crianças.

Uma noite, Lucas foi dormir com um pensamento fixo:

- Eu gostaria de sonhar com o dia de meu nascimento. Como será que foi? Será que o Destiny me levaria ao passado?

E Lucas adormeceu com este pensamento, profundamente. Após algumas horas de sono, lá estava ele operando sua máquina do tempo, o Destiny.

Lucas fez o cálculo da data de seu nascimento - ele nasceu no dia 06 de maio e tinha 13 anos. Teria que puxar o cordão vermelho 13 vezes, o verde 5 vezes e o amarelo 6 vezes e apertar o botão P.

- Se funcionar, eu estarei vendo o meu nascimento! Exclamou, encantado e assustado, ao mesmo tempo.

Entrando no Destiny, Lucas iniciou a sua experiência. Acionado os cordões e o botão, o balão do tempo Destiny iniciou a sua viagem. O Destiny não viajava rápido. Assim, o tempo foi voltando para trás lentamente, como um filme na memória de Lucas. Finalmente, o Destiny estacionou na Maternidade São Paulo, no dia do seu nascimento.

Lucas podia ver um movimento nervoso na sala de espera. Via o seu pai aflito, juntamente com seus avós. Sua mãe demorava na sala de parto. A luz azul, que indicaria o nascimento de menino, ou a luz rosa, que indicaria o nascimento de menina, demorava a ascender. Passadas algumas horas, finalmente, a luz azul ascendeu anunciando o nascimento de Lucas. Lucas podia ver sua mãe feliz, com seu orgulhoso pai ao lado, segurando-o no colo. Foi uma cena inesquecível para Lucas.

- Como minha mãe estava feliz e meu pai também com aquele bebê inchadinho e feinho no colo! Puxa, valeu! Eu não sabia que era tão importante para eles me ter como filho!

Lucas apressou-se em trazer o Destiny para o seu tempo presente.

Mas, antes que acordasse, Lado Certo quis saber como fora a sua experiência de retorno ao passado, exatamente no dia de seu nascimento.

- Foi muito legal! Pude ver a alegria e orgulho de meus pais e avós.

Ao acordar, Lucas se sentia poderoso:

- Agora que sei como operar o Destiny! Farei muitas viagens em meus sonhos!

Lucas, quando via o Mundo de outras pessoas passarem pelo seu, comparava como eram diferentes entre si.

umas pessoas eram muito ricas e outras muito pobres. umas alegres e outras tristes e deprimidas. umas gentis e carinhosas e outras brutas e violentas. umas tinham o seu mundo organizado e outras uma verdadeira bagunça.

Lucas tinha curiosidade de entender por que o Mundo de todas as pessoas não era igual. Por que as pessoas são tão diferentes e têm padrões de vida tão desiguais? Lucas acreditava que Lado Certo poderia ajudá-lo a responder todas estas perguntas. Ele sentia estas desigualdades em sua própria casa.

- Por que moramos em uma casa simples e outros moram em casas tão grandes e luxuosas? Por que o carro do meu pai é antigo e os dos meus amigos novos e caros? Por que meus pais ainda não me levaram na Disney? Por que as pessoas ricas que têm tudo são mais felizes do que os pobres?

Lado Certo ouvia os pensamentos de Lucas e meditava:

- Quanto Lucas tem pela frente para aprender!

Lado Certo procurou responder às perguntas de Lucas:

- Lucas, suas perguntas precisam de muitas respostas e estas respostas não poderão ser dadas em um único livro. Você precisará uma vida inteira para ter a maioria destas respostas. E para muitas de suas perguntas, você nunca terá uma resposta completa.

- A vida é algo muito complexo e de dimensões gigantescas se você tentar compreender o porquê de tudo que acontece no Mundo das outras pessoas. Você está erradamente associando riqueza à felicidade e isto não é verdade. Há muitos ricos infelizes e muitos pobres felizes, como há ricos felizes e pobres infelizes.

- O que eu quero sempre estar discutindo com você é que você poderá organizar o seu Mundo para ser feliz, ser bom, ser alegre, ser controlado, ter bons hábitos, vencer na vida. Você não terá controle sobre o Mundo das pessoas, mas estará na direção, no comando de seu Mundo. Lá você é poderoso. Lá cada um de nós é poderoso e decidimos o que fazer.

- As pessoas são tão diferentes entre si, como você disse, porque elas conduzem o seu Mundo de forma também diferente. Quem conduzir bem será bem sucedido, quem conduzir mal, fracassará. Nós vamos conversar sempre sobre como você poderá dirigir e comandar o seu Mundo para que seja um ser humano bem sucedido e feliz.

- Você aprenderá a avaliar as pessoas pela forma como elas estão dirigindo e comandando o seu Mundo.

Lucas ganhava consciência que deveria comandar e dirigir bem o seu Mundo, mas não compreendia como fazer exatamente isto.

Lado Certo procurou esclarecer:

- Lucas, você vai conhecer uma lista de comportamentos que poderão levar uma pessoa a ser bem sucedida e feliz. E outra lista em contrário, ou seja, comportamentos que poderão levar uma pessoa a ser uma fracassada e infeliz.

Lucas continuava confuso e Lado Certo falava de coisas muito complicadas para se entender.

Lado Certo completou:

- Uma forma muito simples de entender isto é você observar o Mundo de outras pessoas e ver o que elas fazem ou fizeram para ser felizes e bem sucedidas ou fracassadas e infelizes. Assim, você poderá avaliar os bons modelos para você e evitar os modelos ruins.

Lucas parou para meditar sobre o que Lado Certo havia falado e gostou do seu conselho. Doravante, procuraria analisar o Mundo das pessoas para entender melhor os seus comportamentos. Lucas não tinha dúvida de uma coisa - queria muito ser bem sucedido e feliz!

Lucas começou a observar o Mundo das outras pessoas em sua volta e parou para observar uma pessoa que vivia na rua, dormindo pelas calçadas, pedindo esmolas e comida para sobreviver – era um mendigo.

Lucas pediu a Lado Certo para acompanhá-lo em uma viagem ao passado desta pessoa no Destiny. Queria conhecer melhor como as coisas aconteceram para este mendigo para levá-lo a este Mundo tão triste e deprimente. Queria saber como fora a sua infância, sua educação pelos pais, por que estava só e jogado à própria sorte.

Lado Certo se dispôs a ir com Lucas em seu próximo sonho.

- Como vamos saber a idade do mendigo para poder voltar em seu tempo de criança? Perguntou Lucas.
- Por estimativa e tentativa! Respondeu Lado Certo.

Ambos estimaram que o mendigo devesse ter por volta de 45 anos. Lucas ficou com o braço cansado de puxar o cordão vermelho do Destiny 35 vezes. Em seguida, acionaram o botão P e lá se foram para o ano em que o mendigo deveria ter por volta de 10 anos.

Lucas e Lado Certo viram o Mário, nome que deram ao mendigo, jogando futebol com seus amigos. Era um bairro aparentemente tranquilo e Mário parecia feliz e alegre enquanto disputava a partida com seus amigos.

Mário, ao final do jogo, se dirigiu à sua casa, onde sua mãe o aguardava com um com café da tarde. Era uma casa simples, porém organizada. Sua mãe, após o café, cobrou de Mário a lição de casa. Mário, apesar de não estar com muita vontade, foi fazer a lição.

Lado Certo e Lucas puderam ver que naquela época Mário vivia uma vida normal e nada mostrava como ele se transformara em um mendigo.

Resolveram avançar 10 anos para frente, ou seja, quando Mário estava com 20 anos.

Quando o Destiny avançou no tempo, encontraram Mário com 20 anos e se depararam com um quadro que começava a explicar. Mário estava completamente bêbado, com muitas garrafas de cerveja e pinga, debruçado na mesa de um bar. Os amigos tentavam ajudá-lo a levantar-se. Mário estava violento, não aceitava ajuda, queria brigar. Lucas ouvia seus amigos falarem:

- A gente dá conselhos para ele, mas ele não ouve nem os seus pais. Está cada vez mais se viciando em bebidas, largou os estudos, foi dispensado do trabalho, a namorada o largou. Está bebendo mais e mais.

Lucas e Lado Certo chegaram à conclusão que Mário havia deixado Lado Errado dominá-lo.

Lado Errado passou a ser o dono do Mundo do Mário. Ele perdeu a sua força e determinação. Apesar de a família ter tentado ajudá-lo, Mário não conseguiu reagir. Assim, Lado Errado foi o vencedor do destino do Mário. Totalmente dominado pela bebida, Mário saiu de casa e foi para as ruas, viver longe de seus pais e irmãos. Mário estava tão dominado pelo vício da bebida e o pouco dinheiro que ganhava de esmola gastava em pinga e cerveja.

Lucas quis voltar um pouco mais no passado de Mário até à sua adolescência, aos 15 anos. Lucas pode, então, confirmar como tudo começou. Mário ainda estudava nesta idade, mas cercou-se de más companhias. Começou a beber demais em festas de jovens, nos bailes. Chegava bêbado em casa e não se importava com os conselhos de seus pais.

Lado Errado sempre falava em sua consciência:

- Beber é muito bom, deixa você alegre e divertido, ajuda você a criar coragem.

Lado Certo falava ao contrário:

- A bebida vai destruir a sua vida, você vai ficar alegre e divertido por algumas horas, depois vai ficar de mau humor, sentir-se mal. Se insistir, vai beber cada vez mais. Procure se controlar.

Mas Mário optou pelos conselhos de maus amigos e de Lado Errado, arruinando para sempre o seu Mundo. Lucas não quis continuar vendo mais a vida de Mário. Preferiu voltar ao seu presente. Estava triste por Mário.

Lucas procurou esquecer esta experiência com Mário por uns momentos e dedicar-se ao seu presente de adolescente. Entretanto, marcou muito o vício de beber e as consequências que ele poderá trazer para o Mundo das pessoas. Prometeu para si mesmo que estaria muito atento para não adquirir o hábito de beber.

Lado Certo complementou:

- Todos os vícios são adquiridos aos poucos. No começo não percebemos o mal que eles causam no organismo e como fortalecem o poder de Lado Errado. Depois, aumentamos a quantidade até que nos vemos totalmente aprisionados pelo vício. O segredo é nunca começar um vício. Os vícios são plantas daninhas que acabam dominando o seu Mundo. Fique vigilante!

Lucas, em uma bela tarde de sol, quando jogava bola, teve a oportunidade muito clara de constatar que, realmente, duas vezes em sua consciência o aconselhavam de formas diferentes.

Após a primeira partida, em que o time de Lucas venceu os adversários, Lucas lembrou que tinha que voltar para casa para fazer sua lição e estudar, pois teria prova no dia seguinte.

Neste momento, ouviu claramente Lado Errado:

- Deixe de ser bobo! Continue jogando bola. Estudar é muito chato e você fica preso no quarto sem ver o sol, sem se divertir! Além do mais, você ganhou a primeira partida e não pode abandonar os seus companheiros agora.

Ao que Lado Certo imediatamente contestou:

- Lucas, não faça isto! Você tem que terminar sua lição de casa e estudar. É muito importante que você faça uma boa prova amanhã. É bom para o seu futuro e para a satisfação de seus pais!

Lucas, desafiado e entusiasmado pela segunda partida e influenciado por Lado Errado, pensou:

- Eu vou jogar e depois faço a lição e estudo para a prova da amanhã.

Assim, Lucas ficou jogando, dedicando um tempo maior para a diversão e recreação.

Após o término do jogo de bola, continuou ainda brincando e Lucas chegou em casa ao anoitecer. Naturalmente, sua mãe não estava nada satisfeita com isto e repreendeu Lucas. Após o banho e jantar, Lucas estava tão cansado que fez a lição pela metade e não estudou para a prova.

As consequências disto foi uma advertência da professora em sua agenda e uma nota muito baixa de matemática, comprometendo sua aprovação no final do ano letivo. Lado Errado havia crescido e estava contente. Lado Certo estava diminuído e triste. Sua mãe decidiu castigá-lo - não jogaria bola durante 10 dias.

- Por que tenho que estudar, se não gosto? Eu gosto de jogar bola, eu quero ser jogador! Gritava chorando Lucas.

Lado Errado o tempo todo apoiava Lucas, concordando com sua revolta contra os estudos. Lado Errado achava que uma criança devia viver brincando e se divertir o tempo todo.

Lucas esta semana deu mais ouvido a Lado Errado que, por um momento, passou a reinar e tomar conta do seu Mundo.

Lado Certo resolveu intervir:

- Lucas, você não está compreendendo a importância dos estudos para o seu Mundo daqui a 10 - 15 anos. Nós vamos precisar falar um pouco mais sobre este assunto - seus estudos.

- Lucas, vamos conhecer a vida de algumas pessoas que estudaram e não estudaram, viajando para o futuro. Você gostaria? Perguntou Lado Certo.

Lucas concordou com um movimento positivo de cabeça.

- Lucas, diga um nome de um colega seu de escola que você acha que ele gosta de estudar.

Lucas pensou e não teve dificuldade de lembrar o nome:

- Gustavo!

Lado Certo convidou Lucas para um passeio no tempo em direção ao futuro para ver como será a vida de Gustavo.

- Lucas, você gostaria de visitar o seu amigo Gustavo quando ele tiver 25 anos de idade? Vamos comprovar se estudar vale ou não a pena?

Lucas, um pouco desconfiado, concordou.

Naquela mesma noite, Lucas sonhou com o convite feito por Lado Certo.

Assim, Lado Certo e Lucas viajaram até o ano em que Gustavo estava completando os seus 25 anos de idade. O Destiny desceu próximo a uma clínica veterinária, onde funcionava também um Pet Shop, uma loja para vender rações e artigos diversos para animais. Logo na entrada, uma grande placa informava o nome da clínica e o Médico-Veterinário responsável - Dr. Gustavo Pereira Vaz!

Lucas lembrou-se do nome e disse a Lado Certo:

- O Gustavo sempre gostou de animais, especialmente de cães e gatos. Brigava quando a gente matava uma formiga no pátio da escola.

Lá estava o Dr. Gustavo, bem sucedido, colhendo os frutos de seu estudo. Formou-se em veterinária, abriu sua clínica depois de um curto período de trabalho inicial em outra clínica. Era um Médico-Veterinário respeitado em sua cidade. Vivia com conforto e segurança e já fazia planos para constituir família.

Lucas pode observar que o caminho dos estudos trilhado por Gustavo assegurou-lhe um futuro Lado Certo e tranquilo.

Lucas igualmente lembrou que o seu amigo Gustavo gostava muito de brincar, jogar bola.

Porém, levava muito a sério suas lições de casa e dedicava-se a longas horas de estudo nas vésperas de uma prova. Esta foi a chave do sucesso descoberta por Gustavo - saber conciliar a hora de brincar com a hora de estudar!

Uma ocasião, Lucas estava animado com a excursão de férias que faria a uma colônia de jovens. Sua classe, num total de 16 meninos e 14 meninas, estaria viajando na semana seguinte para uma fazenda. Muitos preparativos estavam em curso para esta viagem: preparar roupas, material de higiene, brinquedos, jogos, entre tantas outras coisas. A colônia de férias estava a 200 km de São Paulo e a viagem seria de ônibus.

- Legal! Vamos nos divertir muito! Dizia Lucas a toda hora.

Seus pais, naturalmente, preocupavam-se com esta excursão, apesar de terem dado seu total consentimento.

- Será que vai dar tudo Lado Certo? Será que o Lucas vai comportar-se? Indagavam entre si.

Este período em colônia de férias seria muito importante para o Lucas e seus amigos. Seria uma excelente oportunidade de desenvolver sociabilidade, comportamento em grupo, disciplina, amizade, integração.

Igualmente, a responsabilidade, uma vez que os jovens teriam que arrumar suas próprias camas, lavar suas roupas e cuidar-se de si próprios sem a ajuda das mães.

Finalmente, chegou o grande dia da excursão. Lucas acordou mais cedo do que o costume e seus pais o levaram para a porta da escola, ponto inicial combinado para a saída da excursão. Seriam 5 dias de hospedagem na fazenda. O ônibus chegou. Lucas e seus amigos já estavam concentrados. Os pais despediram-se dos filhos com as costumeiras recomendações:

- Não se esqueça de escovar os dentes!
- Cuidado, não vá se machucar!
- Não vá brigar com seus amigos!
- Tome banho antes de dormir!
- Ligue para a mãe sempre!
- Não perca suas coisas!

Os pais pareciam ter combinado estas frases, uma vez que eram todas iguais.

- Por que os pais são tão parecidos? Indagava a si mesmo Lucas.

O ônibus partiu e todos estavam alegres e felizes. Gritavam, cantavam, falavam alto um com os outros, prenunciando grandes aventuras nesta excursão.

Depois de divertidas horas, Lucas e seus amigos chegaram à fazenda.

- Que lugar lindo! Exclamaram todos, à medida que o ônibus cruzava a porteira e dirigia-se à casa sede da fazenda, onde ficava o acampamento.

Todos foram recepcionados pelo guia Ademir. Ademir era um homem forte, acostumado aos trabalhos da fazenda e ajudava as professoras no controle e orientação dos alunos, bem como nos passeios pelos lugares da fazenda. Era um homem que conseguia ser divertido, simpático e amigo, porém suficientemente grande e forte para impor respeito, quando fosse necessário, principalmente quando franzia a testa trazendo o seu enorme bigode para cima.

- Eu sou o Ademir, mas podem me chamar por tio Miro. Eu vou estar com vocês nos próximos dias e vamos nos divertir muito. Porém, teremos apenas diversão. Vocês vão ter que trabalhar, também!

As crianças ouviam com atenção e Lucas perguntou:

- Trabalhar? Como? Nós nunca trabalhamos antes em nossas vidas?

Tio Miro respondeu com tranquilidade:

- Não acredito que vocês não tenham trabalhado antes. Por exemplo, quem ajuda a mãe a tirar as compras do supermercado do carro?

Algumas crianças levantaram as mãos.

- Viram? Isto é um tipo de trabalho!

Tio Miro continuou:

- Quem vai à padaria comprar leite e pão para sua mãe?

Diversas outras crianças levantaram as mãos.

- Vocês estão vendo? Isto, também, é uma forma de trabalhar e ajudar seus pais!

As crianças começavam a gostar do Tio Miro e entendiam que, de alguma forma, já tinham alguma experiência com uma atividade considerada como trabalho.

Tio Miro prosseguiu:

- Bem, o trabalho aqui é o seguinte: primeiro vocês terão que arrumar suas camas todas às manhãs muito bem arrumadas. Aqui não tem as mães para fazerem isto por vocês. Segundo, todos terão que escolher

uma atividade na fazenda onde trabalharão comigo 2 horas todos os dias. Temos as seguintes atividades: cuidar dos porcos, das vacas, limpeza da fazenda, cuidar da horta, do pomar e das quadras de esporte. Naquelas 6 árvores têm as 6 listas com cada uma destas atividades e canetas penduradas no barbante. Vocês devem escolher o que querem fazer e anotar os seus nomes nas listas. Todos têm que participar de alguma atividade. Depois disto, é só lazer e brincadeira. Vamos andar a cavalo, nadar no rio, subir em árvores, jogar futebol, andar de bicicleta, subir no pau-de-sebo e muitas outras diversões!

Lucas ficou pensando, enquanto via seus amigos dirigirem-se para uma ou outra árvore, gritando:

- Eu vou cuidar dos porcos!
- Eu vou cuidar do pomar!
- Eu prefiro cuidar da horta!

Lucas, apesar de sentir um pouco de preguiça, decidiu anotar o seu nome na lista dos que cuidariam das quadras de esporte - a do futebol!

E assim, Lucas passou dias felizes no acampamento, brincando e se divertindo. Ele gostava de sentar na grama, entregando-se a um bate-papo preguiçoso com os amigos.

Ele trabalhava na manutenção do campo de futebol, aparando o gramado, demarcando as linhas, passando cal e pintando as traves. Apesar da obrigação de trabalhar apenas 2 horas por dia, Lucas começou a sentir um prazer enorme de fazer estas coisas. Isto lhe dava um sentimento de utilidade na vida. Sentia que era um prazer diferente do prazer de brincar e jogar bola.

Ele sentia um prazer de fazer algo com sua marca, com o suor de seu trabalho. Quando olhava a grama aparada, as demarcações do campo de futebol bem alinhadas e bem pintadas com cal, sentia-se feliz e realizado. Quando o Tio Miro o elogiava, então, era a glória:

- Lucas, este campo de futebol nunca havia ficado assim tão cuidado antes. Parabéns pelo seu excelente trabalho!

Lucas, ria, baixava a cabeça um pouco tímido, mas mostrava uma expressão de grande satisfação e motivação. Sabem o que aconteceu? Lucas começou a trabalhar além do limite de 2 horas diárias!

Como diz o velho ditado: 'Tudo que é bom, dura pouco.' Chegou o dia em que todos deveriam voltar para suas casas. Tinha terminado o acampamento de férias.

No ônibus, cansado e triste pela partida, Lucas viajou sem muito falar, refletindo sobre tudo o que havia acontecido no acampamento. Nem tudo foram flores e alegria. Houve, infelizmente, momentos em que Lucas ultrapassou seus limites. Assim, ele chegou até se desentender com um dos colegas por um motivo bobo, descuidou-se de sua higiene pessoal e a de suas roupas e calçados, comeu exagerado. Lucas lembrou-se de Lado Certo e Lado Errado.

Ficou curioso em saber como isto tudo afetava o seu Mundo. Lado Certo, em pensamento, conversou com Lucas, enquanto ele cochilava e o ônibus prosseguia o seu caminho de retorno à sua casa:

- Lucas, há momentos em nossas vidas que as circunstâncias podem fazer com que ultrapassemos os nossos limites. Foi o que aconteceu com você pelos fatos que você está me contando. Entretanto, isto não significa que Lado Errado cresceu ou que Lado Certo cresceu em seu Mundo.

O crescimento de um ou de outro se dará apenas quando você fizer as coisas como hábito, como comportamento permanente. Deixa-me explicar melhor: se você, como hábito, se desentender com as pessoas, descuidar-se de sua higiene, fará com que Lado Errado cresça em seu Mundo. Se você, como hábito, fizer amizades, relacionar-se bem com as pessoas, trabalhar com a mesma dedicação, como trabalhou no campo de futebol, fará Lado Certo crescer em seu Mundo.

É este balanço mais positivo de seu comportamento e atitudes que fará com que Lado Certo cresça e fique de seu lado na vida para um futuro mais seguro e feliz. Se o seu comportamento e atitudes derem um balanço negativo, fará com que Lado Errado cresça e prejudique sua vida no futuro.

Lucas ouvia Lado Certo e refletia, abrindo os olhos com ar de compreensão e concordância. Lucas refletia, também, sobre a sensação de prazer e realização que teve ao trabalhar no campo de futebol.

Perguntava-se:

- Como foi sentir de novo este prazer e realização, se perto de casa não tem campo de futebol?

Lado Certo riu e voltou à mente de Lucas:

- Há inúmeras maneiras de você sentir esta satisfação e sentir-se útil! Você já está bem crescido, tem boa saúde, tem boa força física. Pense quantas oportunidades você tem em sua própria casa para sentir-se útil. Quantas vezes você viu sua mãe chegar do supermercado com muitos pacotes para carregar para a casa? E o que acontece? Normalmente, sua mãe carrega os pacotes sozinha, apesar de estar cansada de uma semana dura de trabalho e ser até mais fraca fisicamente do que você. E os pisos da casa que precisam ser lavados e cuidados diariamente? E quando precisa comprar alguma coisa, quem vai senão o seu pai?

Ao chegar a São Paulo, no local previsto para a chegada do ônibus, os pais de Lucas o aguardavam, juntamente com os pais de todos os seus amigos. Foi uma festa geral – abraços, risos e até choro da parte dos pais e das crianças. Lucas, sempre procurando mostrar força, continha seus sentimentos, mas não resistiu dar um abraço apertado em seu pai e em sua mãe. Lucas voltou à sua rotina normal.

Certa manhã, viu sua mãe chegando do supermercado com as compras. Meio sem graça, mas com boa vontade, dirigiu-se à porta malas e começou a pegar os pacotes para carregá-los para dentro de casa. Sua mãe olhou surpresa, mas muito contente de ver esta atitude de Lucas. Lado Certo ria, igualmente, de satisfação. Lado Errado, porém, procurava influenciar Lucas:

- Deixe isto aí. Isto é coisa para mulher!

Mas Lucas queria voltar a sentir o prazer e a realização de também fazer alguma coisa útil na vida, que não fosse somente brincar e divertir-se.

O tempo continuava em seu implacável curso. Lucas, sua irmã e seus pais caminhavam em direção aos seus destinos construindo, cada um, o seu Mundo. Os pais de Lucas, no intervalo de um programa de notícias de televisão, comentavam a respeito da reportagem sobre o número crescente de crianças obesas nos Estados Unidos e também no Brasil.

Segundo o repórter, as crianças mudaram os seus hábitos de alimentação, comiam muitos sanduíches, nenhuma fruta e verdura, e bebiam muitos refrigerantes. Estavam ficando cada vez mais gordas! Não foi muito difícil para eles olharem em volta para Lucas e sua irmã e notarem que os dois estavam muito gordinhos! Realmente, comer era um dos grandes prazeres de Lucas. Comia muito e comia mal - doces, bolachas, sanduíches e bebia muito, muito refrigerante.

Lucas já mostrava sinais de obesidade infantil - gordura visível no peito e barriga, rosto inchado.

- Por que ser gordo não é bom? Tem tantos gordos nas ruas e eles parecem ser tão felizes! Perguntava Lucas, com curiosidade e indignação.
-
- Meus amigos gordos brincam, estudam, como qualquer criança. E seus pais gostam deles da mesma forma! Continuava perguntando.

Lado Certo, que a tudo acompanhava com atenção, acreditou que poderia ajudar Lucas a entender melhor esta situação. Em um momento em que Lucas estava sem nenhuma atividade e pensativo, Lado Certo começou a conversar com ele:

- Lucas, a questão de obesidade e comida nada tem a ver com o fato de gostarmos ou não das pessoas. Trata-se de uma questão de saúde da criança, principalmente quando esta criança crescer e for um adulto. Alimentos como doces, sorvetes, bolachas e refrigerantes são ricos em gorduras, mas pobres em proteínas.

Assim, as crianças ficam cada vez mais gordas e relativamente mais fracas. As proteínas, que são encontradas nas frutas, verduras, peixes, carnes, ovos, são muito importantes para a formação de músculos e ossos. Se você somente comer doces, sorvetes, bolachas e tomar refrigerantes, você vai ser um adulto gordo, com uma musculatura e ossos fracos. Este é o ponto de preocupação de seus pais.

O pior de tudo é o fato do colesterol - o colesterol é a gordura absorvida pelo organismo que vai se acumulando por dentro das nossas veias e artérias através dos anos. Como você já estudou, o sangue corre pelas veias e artérias. Se o colesterol acumular-se cada vez mais nas veias e artérias, o sangue vai encontrar cada vez mais dificuldade para passar.

Em casos mais críticos de obstrução, o sangue pode não conseguir passar e a pessoa pode morrer de infarto, ou seja, a parada do coração, ou sofrer de outras doenças perigosas.

Lado Certo achou que era chegado o momento de viajar para o futuro com o Destiny e convidou Lucas para mais esta aventura:

- Lucas, vamos conhecer um pouco a vida de uma pessoa que não está se cuidando no presente com relação à obesidade? Você está se lembrando de alguém? Lucas pensou por uns instantes e apressou-se em falar:

- Sim! O irmão de meu amigo, o Pedrão, só pensa em comer. Ele só gosta de doces, bolachas, sorvetes, sanduíches gordurosos e toma litros de refrigerantes todos os dias. Não gosta de jogar bola, nem de correr. Vive o tempo todo jogando videogames, com uma pilha destas comidas a seu lado.

Lado Certo, então, questionou Lucas:

- Vamos conhecer a vida de Pedrão daqui a 30 anos?

- Vamos! Respondeu Lucas, entusiasmado por mais esta viagem ao futuro.

Lucas até torceu para a noite chegar logo e ele poder sonhar com mais esta aventura no Destiny.

- Vamos lá! Acione o cordão vermelho 30 vezes e aperte o botão F, ordenou Lado Certo.

E lá se foram eles para o futuro. Onde estaria Pedrão, o que ele estaria fazendo? Como estaria sua saúde?

O Destiny causou alvoroço na Bolsa de Valores de São Paulo. Este estabelecimento destina-se a aproximar compradores e vendedores de ações de empresas e facilitar as transações. Isto para criança é ainda complicado de entender, mas o importante é que, no meio dos corretores, gritando e gesticulando sempre, lá estava o Dr. Pedro Pereira, o Pedrão - vendendo e comprando ações.

Pedrão formou-se em advocacia, mas tornou-se um especialista no ramo de compra e venda de ações. Lucas pode ver Pedrão, muito mais gordo e adulto, porém conservando sua carinha do menino de 12 anos.

Pedrão estava realmente gordo, apertando a cinta bem abaixo da barriga e suava, suava muito em seu trabalho.

O trabalho do Pedrão de compra e vendas de ações, apesar de dar muito dinheiro, envolvia muitos riscos e provocava estresse constante no Pedrão. Lado Certo recomendou para Lucas voltar ao Destiny e puxar o cordão mais 4 vezes e avançar mais 4 anos no futuro.

O Destiny, desta vez, parou nas proximidades de um grande hospital. No quarto 184, Lucas pode ver Pedrão internado em estado grave. Tinha tido um infarto muito grave e se submetido a uma cirurgia cardíaca de grande extensão. Um dos motivos - bloqueio de suas veias e artérias por excesso de colesterol.

Pedrão pagava, assim, um duro preço por anos seguidos de uma alimentação errada e a falta de exercícios físicos, agravado por uma atividade profissional muito agitada e estressante. Lucas não quis acompanhar o desfecho do caso do Pedrão e preferiu voltar para o seu presente. Porém, ficou pensativo e passou a compreender melhor a necessidade de balancear a alimentação com frutas e verduras.

Igualmente, ele compreendeu que sua mãe e seu pai estavam desejando o seu bem, quando procuravam evitar que ele consumisse muitos doces, bolachas, sorvetes e refrigerantes.

Certa vez, quando Lucas se encontrou com Pedrão, bateu em suas costas e disse:

- Pedrão, você deveria comer mais frutas e verduras e fazer mais exercícios. Isto poderá mudar o seu destino!

Lucas estava, em certa ocasião, visivelmente aborrecido com o tratamento dos seus amiguinhos:

- Mãe, ninguém gosta de mim na escola. Eu quero brincar e eles não deixam, me isolam!

Não era a primeira vez que a mãe de Lucas percebia alguma dificuldade neste sentido.

- O que eu poderia falar para ajudá-lo? Pensou.

Em outras oportunidades, a mãe de Lucas já tinha tentado explicar para ele que o seu comportamento com os amigos estava provocando esta reação deles. Mas ele parecia não entender e achava que estava sempre certo. Lado Certo, que acompanhava estes pensamentos e a reação chorosa de Lucas, resolveu ajudar.

Em certo momento em que Lucas descansava do almoço, via televisão de forma desinteressada e estava pensativo, Lado Certo penetrou em seu pensamento. Ele fez com que Lucas recapitulasse os acontecimentos recentes que fizeram com que seus amigos o afastassem das brincadeiras.

Lucas pode ver a si próprio, como se estivesse vendo uma gravação de vídeo na televisão. No dia do jogo de futebol, Lucas se viu forçando os amigos a aceitar sua escalação, empurrou um dos que não concordaram, queria assumir a liderança do grupo pela força bruta. Ele viu, assim, seus amigos se unirem contra ele.

Em outra oportunidade, Lucas reagiu com muita brutalidade a uma brincadeira de um dos seus amigos que falava da cor de sua pele bem morena. Lucas agrediu e foi advertido pela professora. Principalmente, Lucas pode ver a si próprio isolando-se do grupo, todas as vezes que era contrariado em sua vontade.

Ficava calado, afastava-se, mantinha uma cara de bravo, chegando uma vez a subir no muro da escola não querendo sair de lá de jeito nenhum. A escola teve que chamar seus pais. Lucas começou a perceber que estava contrariando algumas regras de relacionamento, mas tinha muita dificuldade de entendê-las.

Lado Certo perguntou a Lucas se ele gostaria de ouvir o Jogral da Amizade e ouvir das crianças, que encontraram maneiras de desenvolver e manter amizades e bons relacionamentos, os seus conselhos. Lucas acenou com a cabeça em sinal de concordância.

A seguir Lado Certo pediu que o Jogral da Amizade entrasse:

Eu sou A, de Antônio - Olhe para as pessoas com um sorriso e expressão calma e de carinho.

Eu sou B, de Bento - Convide as crianças e pergunte do que vamos brincar. Seja democrático e participativo.

Eu sou C, de Carmem - Faça elogios, seja gentil com as pessoas.

Eu sou D, de Davi - Interesse-se pelo o que os seus amigos gostam de fazer quando estão em casa ou em fim de semana.

Eu sou E, de Ernesto - Convide seus amigos para visitarem sua casa ou saírem juntos. Troque telefones.

Eu sou F, de Fernando - Pergunte o que seu amigo gostaria de ser quando crescer. Troquem ideias sobre o futuro.

Eu sou G, de Geraldo - Nunca se irrite quando as pessoas não tiverem a mesma opinião que você.

Eu sou H, de Hélio - Faça com que as pessoas sintam-se bem ao seu lado, seja alegre.

Eu sou I, de Ivo - Nunca fale mal de um amigo para o outro.

Eu sou J, de João - Não tente ser mais que os outros, relacione-se no mesmo nível.

Eu sou K, de Ken - Cultive as amizades com o coração e perceberás quem são seus verdadeiros amigos.

Eu sou L, de Luís - Não se envolva em brigas, nunca use da violência para impor sua vontade.

Eu sou M, de Maria - Se falarem mal de você, finja que não sabe desta informação.

Eu sou N, de Nair - Se algo o irritar, deixe o grupo naturalmente, não mostrando irritação. Mostre sempre confiança em você.

Eu sou O, de Otávio - Aprenda a aceitar e pedir desculpas.

Eu sou P, de Pedro - Jamais comente com alguém, se ouvir falar mal desta pessoa. Não seja fofoqueiro.

Eu sou Q, de Queen - Promova festas e piqueniques e convide seus amigos.

Eu sou R, de Roberta - Desafie-se a conquistar as pessoas que, aparentemente, não gostam de você.

Eu sou S, de Sabrina - Não seja excessivamente competitivo em opinião, em jogos, em brincadeiras. Não queira ganhar todas.

Eu sou T, de Teresa - Não tenha medo de perder. Ganhar e perder ajuda a formar a sua personalidade e seu caráter.

Eu sou U, de Úrsula - Procure estabelecer um relacionamento mais verdadeiro e duradouro com aqueles que mais se identificam com você.

Eu sou V, de Vera - Procure fazer trabalhos de escola junto com seus amigos, procurando cada um melhorar os conhecimentos do outro.

Eu sou X, de Xênia - Participe de grupos de escoteiros e outros grupos de crianças de sua comunidade.

Eu sou Y, de Ygor - Seja uma pessoa boa, companheira e amiga para todas as horas.

Eu sou W, de William - Quando alguém for melhor que você, não mostre desapontamento e tristeza, ao contrário, dê os parabéns e elogie-o. Analise o comportamento das pessoas bem sucedidas nos relacionamentos e procure adotá-lo.

Eu sou Z, de Zélia - Saiba que você não conseguirá a amizade de todas as pessoas, mas é importante que você tenha um número de amigos verdadeiros convivendo com você. Não crie gangues de amigos para competir, brigar ou rivalizar-se com outros grupos de crianças. Quando a situação é de conflito potencial, procure ignorá-los.

O Jogral da Amizade foi se retirando do pensamento de Lucas, enquanto ele refletia sobre o que havia ouvido.

Em um canto, Lado Certo chorava de alegria e emoção.

Lucas, cada vez mais, começava a interessar-se e entusiasmar-se pelas oportunidades de conhecer coisas tão importantes para o seu Mundo e para o seu futuro.

Um assunto que despertava a curiosidade de Lucas era o de religião. No caminho da escola, Lucas via várias igrejas e templo, com nomes diferentes.

umas tinham imagens de santos, outras não, em umas as pessoas rezavam em silêncio, em outras expressavam mais alto os seus sentimentos. Isto intrigava Lucas, que se perguntava:

- Nós temos vários Deuses?

Em um gostoso cochilo que Lucas tirava após o almoço e uma manhã cansativa de aulas,

Lado Certo procurou esclarecer esta dúvida de Lucas:

- Lucas, quando você for adulto e um homem formado, este assunto poderá ser explorado em maior profundidade do ponto de vista filosófico. Ou seja, entender melhor sobre a Verdade que pode ser encontrada em Deus.

- Mas, no momento, o que é muito importante para todas as crianças é ter uma religião e aprender sentimentos religiosos, de acordo com as convicções de cada família. Todas as religiões procuram orientar nossas vidas para um mundo melhor, de maior caridade e bondade.

- É fundamental que você acredite em seu Deus, ore por ele, agradeça os benefícios que ele traz para você e sua família, que possa te apoiar nos momentos difíceis, que possa te confortar e te dar esperança

para enfrentar os desafios da vida. E você pode ter certeza que você vai precisar deste apoio em toda sua vida.

- Religião não é como torcer por clubes de futebol, promover disputa de quem é melhor. Temos que respeitar os sentimentos religiosos de todas as pessoas, sejam eles quais forem.

- Como eu dizia, o importante é que todos tenham uma religião em que acreditem e pratiquem os ensinamentos religiosos em suas vidas. Assim, teremos um mundo muito melhor, com menos violência e injustiças sociais.

- Portanto, Lucas, podemos acreditar que temos um Deus único, mas temos diversas formas de compreendê-lo e de entender os seus ensinamentos. Assim, nasceram várias religiões. Nunca tenha vergonha de dizer para os seus amigos que você assistiu um culto religioso, que orou por Deus, que solicitou sua ajuda em uma necessidade. Isto o fará crescer perante todos e, principalmente, perante você mesmo! Sabe-se que as pessoas que mais praticam crimes e violências não têm religião alguma!

A mãe de Lucas não o autoriza ver programas de televisão que falam de crimes e violência. Entretanto, isto é praticamente impossível porque o crime e a violência aparecem com frequência nas telas e nem sempre a mãe está presente para controlar.

Em um destes programas, apesar de Lucas não gostar de ver, a televisão estava dando cenas horríveis de jovens estudantes assassinados barbaramente por marginais drogados.

Não era a primeira vez que Lucas via notícias sobre crimes e violências praticadas por pessoas drogadas. Lucas ficava assustado. Alguns de seus amigos já tinham comentado que foram procurados por outras crianças e adultos oferecendo drogas.

Lucas não compreendia exatamente o que eram drogas, mas sabia que era alguma coisa muito terrível. À noite, Lucas, com algum receio e inibição, resolveu perguntar a seu pai:

- Pai, o que é droga?

O pai de Lucas assustou-se, igualmente, com a pergunta e sua primeira reação foi de não querer que Lucas perguntasse sobre isto e nem ele

queria falar sobre isto. Realmente, o assunto de drogas é tão sério que os adultos até evitam falar sobre ele.

Mais tarde, à noite, depois de trocar ideias com sua esposa, o pai de Lucas o chamou para voltar a falar sobre este assunto, uma vez que a pergunta de Lucas tinha ficado sem resposta.

- Lucas, foi até bom que você tocou neste assunto. Existem pessoas criminosas que vivem da venda e do tráfico de drogas. Elas se espalham pelas portas das escolas, pelos parques, pelas ruas de movimento e em todos os lugares onde possam influenciar crianças e adultos para comprarem e consumirem drogas.

- Eles vendem as drogas como se fosse algo bom que ajuda a ficar mais alegre, esquecer os problemas, criar mais coragem. Em muitos casos, eles dão as primeiras drogas de graça, até a pessoa ficar viciada e dependente.

- As drogas são várias. As mais conhecidas são a maconha e a cocaína (crack). A maconha vem em forma de cigarros e a fumaça tóxica, ao penetrar no pulmão, é absorvida na corrente sanguínea e levada para o cérebro. Aí começa o efeito. A cocaína em pó é cheirada e, da mesma forma, através do pulmão, chega à corrente sanguínea e ao cérebro.

- A sensação que as pessoas sentem no início é de euforia, coragem, 'fora do ar'. Depois, ficam deprimidas, violentas, têm alucinações, perdendo o senso de realidade e o controle, sendo capazes de fazer todo o mal possível. A cada dia que passa, a pessoa drogada vai precisando de mais e mais droga para ter o mesmo efeito - aí ela está viciada e dependente. Começa a procurar o traficante para comprar droga a qualquer preço. Muitas vezes, o traficante vende fiado toda a droga que a pessoa viciada precisa. E começa a ameaçá-la até de morte se ela não pagar depois.

- Isto explica porque os viciados em drogas assaltam e matam para roubar - eles precisam de dinheiro para comprar mais drogas e pagar duas dívidas com os traficantes. É um caminho sem volta. O viciado ou termina preso ou morto.

Assustado, Lucas ouvia a história contada pelo pai, que prosseguiu:

- Nunca se aproxime de pessoas estranhas na porta da escola ou em qualquer outro lugar que você estiver. Não aceite nada de ninguém. Não

se deixe influenciar por pessoas que te oferecerem drogas com o argumento de apenas experimentar. Fuja! Procure sua professora ou alguém de sua confiança. Fale comigo ou com sua mãe sobre qualquer situação estranha de pessoas tentando te oferecer cigarros ou pós para cheirar.

Lucas, calado, mostrou com os olhos e movimento da cabeça que tinha compreendido o que o seu pai estava querendo dizer. Ao sair, Lucas perguntou-se:

- Será que todos os drogados eram pessoas ruins quando crianças? Seus pais não cuidavam deles? Por que chegaram tanto a este ponto.

Lado Certo, que ouvia os pensamentos de Lucas, achou que deveria interferir para uma melhor compreensão deste importante assunto:

- Lucas, vamos dar um passeio nas penitenciárias e clínicas de recuperação de drogados? Vamos conhecer a vida de algumas destas pessoas?

Lucas, antecipando mais uma viagem no Destiny, imediatamente concordou. Em uma penitenciária, Lucas viu um rapaz jovem, algo em torno de 23 anos, que estava preso por ter matado seus pais em um estado de drogado.

Parecia um estudante de boa família. Tinha boa aparência. Lucas interessou-se em saber mais sobre este preso.

E, em mais uma noite de encantamento e magia, onde a imaginação dominava o sonho de Lucas, o Destiny foi acionado em uma viagem de 10 anos ao passado. Ele pode ver Dino, como era chamado o preso, aos 13 anos de idade, em plena adolescência. Dino estava em um grupo de amigos, fumando cigarro comum.

Dino contava muitas vantagens - que seus pais eram ricos, que viajava para muitos lugares, que não precisava estudar nem trabalhar. Dino tinha um ar de valentão e contava muitas mentiras. Estas mentiras eram para esconder uma situação diferente da realidade.

Dino, na verdade, não se conformava de seus pais serem pobres, apesar de terem uma família organizada e de não deixarem faltar nada para os filhos. Dino queria ser rico, como alguns dos amigos dele. Assim, vivia muitas crises de tristeza e depressão.

Para compensar e chamar a atenção de seus amigos ricos, Dino procurava fumar, mostrar valentia e contar mentiras. Quando mais ele mentia e vivia um mundo que não era real, mais ele ficava triste e deprimido.

Assim, Dino foi presa fácil de um traficante que o pegou numa fase de muita tristeza e depressão e ofereceu drogas de graça, dizendo que isto o tiraria da crise. Dino, assim, foi se viciando. Passou a roubar e assaltar para comprar mais e mais drogas. Até que ficou viciado em estado muito grave. Seus pais e irmãos brigavam muito com ele para que ele largasse o vício.

Dino passou a ver os seus pais como inimigos. Mais tarde se envolveu em um crime. Agora, arrependido, nunca mais sairá da prisão. Lado Errado venceu. Dino perdeu o controle de seu Mundo. A droga acabou com sua vida e com a vida de sua família. Lucas achou melhor interromper sua viagem. Tinha absoluta certeza de que nunca, nunca em sua vida colocaria uma droga em seu corpo! Nem mesmo um cigarro!

E, assim, o tempo ia passando para o nosso Lucas que, nesta história, pode representar qualquer criança. Lucas percebia que, à medida que ia ficando com mais idade, seu campo de interesse em seu Mundo aumentava.

Já não sentia somente satisfação em jogar bola e brincar. Começava a descobrir tantas outras coisas importantes para sua vida. Uma delas, que precisaria fazer alguma coisa que pudesse contribuir para um mundo melhor. Ele via em programas de televisão voluntários ajudando em várias causas, tais como, fazer manutenção em prédios escolares, dar aulas para crianças carentes.

No acampamento, descobriu o prazer de trabalhar no campo de futebol e, no retorno, de ajudar seus pais nos afazeres de casa. Mas, agora, queria algo maior. Em Lado Certo dia, viu um grupo de escoteiros reformando uma pequena praça da comunidade e plantando muitas árvores.

- Gostaria de ser um escoteiro, falou com sua mãe, ao voltar para casa.

Sua mãe quis saber os motivos. Lucas, então, explicou que gostaria de dedicar parte de seu tempo fazendo alguma coisa de bom para a comunidade onde morava e, através do Grupo de Escoteiros SOS Natureza, poderia conseguir isto. Sua mãe concordou e, naquela mesma tarde, levou Lucas ao GESOSN para fazer sua inscrição.

Mas, ser escoteiro não era fácil como Lucas a princípio pensava. Após preencher sua ficha de inscrição, antes da aprovação de sua admissão, Lucas teria que passar por uma entrevista com o Capitão e Orientar do GESOSN- o capitão Walter.

- Por que você quer ser escoteiro, o que pensa encontrar em nosso grupo? Foi perguntando logo de início.

Lucas, um pouco indeciso, não sabia de imediato qual seria a melhor resposta, mas, diante do olhar penetrante e paciente do capitão Walter, arriscou:

- Porque quero ajudar minha comunidade e colaborar na preservação da natureza!

O capitão Walter gostou da resposta, mas continuou a entrevista:

- E como pensa fazer isto?

- Fazendo o que os escoteiros estavam fazendo na praça: limpando, plantando árvores, pintando os bancos!

- Você tem conhecimento que ser escoteiro exige um comportamento de muita disciplina, de amor ao próximo e à natureza, bem como, muita disposição para andar, fazer exercícios e trabalhar?

- Eu não sei o que é ser escoteiro, ainda, mas sei que estou aqui disposto a aprender e colaborar! Respondeu Lucas.

O capitão Walter pegou sua ficha de inscrição, parou um pouco para pensar e passou um visto, pedindo que retornasse à Secretaria. Na Secretaria, Dona Silvana informou a Lucas:

- Você foi aprovado. Seja bem-vindo! Agora eu vou precisar de xérox de sua certidão de nascimento, três fotos 3 x 4 e uma declaração da escola, além da autorização de seus pais, naturalmente.

Lucas ficou irradiante de alegria. Começava, assim, sua carreira de escoteiro que lhe traria muita satisfação e realização. Principalmente, lhe proporcionaria a oportunidade de colaborar, como estava sentindo a necessidade, com as pessoas, com sua comunidade e com a preservação da natureza.

Lucas registrou, ao longo de sua carreira como escoteiro, muitas realizações: campanha para arrecadação de alimentos para asilos e orfanatos da cidade, plantio de árvores na beira do rio da cidade para evitar a erosão, levantamento e registro das espécies de plantas e animais ainda existentes nas poucas matas da cidade, campanha de natal para as crianças pobres de uma favela, campanha do agasalho para os pobres no inverno, entre outras.

Lucas, igualmente, registrou lindos e maravilhosos passeios - mata atlântica, com sua exuberante fauna e flora, seus rios e cachoeiras; pico das Agulhas Negras, com seus vales montanhosos e enormes pedras, além da vegetação rara da região; Pantanal, com seus lagos, milhares de aves e animais exóticos. Lindo mundo Lucas descobriu!

Lado Certo sabia que a nossa história estava próxima do final. Entretanto, faltava passar para o Lucas mais três grandes experiências de vida, que seriam muito importantes para o seu futuro. Uma delas, que preocupa muito os pais e mestres, é a questão da violência. Falamos de violência física praticada contra outras pessoas. Esta violência chega a assumir proporções dantescas quanto somadas ao consumo de drogas e bebidas.

Não tardou para Lucas presenciar uma briga entre jovens na esquina próxima à sua escola. Estes jovens estavam trajando roupas parecidas, tinham símbolos e tatuagens características e as cabeças raspadas. A briga entre os jovens estava sangrenta e violenta. O povo que passava não queria se envolver, com medo. Felizmente a polícia chegou e conseguiu separar as duas gangues, levando vários feridos para os hospitais. Alguns estavam muito mal. Lucas ficou muito impressionado com esta cena e perguntava-se:

- O que faz um jovem envolver-se em briga como esta?

Era o que Lado Certo estava aguardando.

- Lucas, você não gostaria de conhecer a vida de um destes jovens quando crianças. Vamos escolher um dos mais violentos deles - o que os jornais anunciaram com o apelido de Jack Rompe-Ossos?

À noite, com um lindo luar que iluminava as ruas como se fosse quase dia, Lucas sonhou.

O Destiny, uma vez mais, ajudou Lucas e Lado Certo voltarem 15 anos atrás, quando Jack era o pequeno Joaquim, com os seus 10 anos de idade.

Joaquim era uma criança que, desde pequeno, mostrava que gostava de usar a força bruta para impor seus pontos de vistas e suas vontades com sua irmã e colegas.

Ele tinha um físico mais avantajado do que as crianças de sua idade. Assim, achava que podia ser o valentão do grupo. Por qualquer coisa brigava e procurava resolver as coisas no braço, com socos e pontapés. O pai de Joaquim cometeu um erro fatal de apoiar e mostrar satisfação quando Joaquim batia em crianças.

- Meu filho é um verdadeiro homem! Não leva desaforo para casa! Costumava falar e gabar-se o pai de Joaquim a todo tempo.

Assim, Joaquim foi desenvolvendo o hábito de discutir e apresentar suas ideias com socos e pontapés e não pela razão e persuasão. Na escola, Joaquim era o terror das professoras que o viam sempre envolvido em brigas com os colegas. Frequentemente, seu pai era chamado na escola e Joaquim ficava de castigo.

Mas não adiantava. Cada vez mais, Joaquim achava que tudo tinha que ser resolvido com socos e pontapés. Assim, desenvolveu uma personalidade violenta e um comportamento da razão pela força bruta. Quando adolescente, procurava as amizades de amigos de seu tipo, igualmente violentos. Joaquim sentia-se mais forte com amigos violentos. Eles divertiam-se brigando em festas e outras reuniões de jovens. Acreditavam que ganhariam mais respeito e admiração à medida que ficassem mais violentos.

Isto, felizmente, levou o nosso pequeno Joaquim a comprometer seu futuro, envolver-se com a polícia, não conseguir arrumar um emprego decente e mudar até de nome, passando a ser conhecido como Jack Quebra-Ossos.

Como está seu pai hoje? Muito triste e arrependido por ter apoiado Joaquim nestas manifestações de violência. Hoje seu pai tem medo do próprio filho. Depois que Lucas ficou conhecendo melhor a história deste jovem tão violento, Lado Certo complementou:

- A violência nasce pouco a pouco, com pequenas atitudes. Se não tomarmos cuidado, estas pequenas atitudes vão se repetindo e repetindo, tornando-se hábito. Elas também aumentam em intensidade - de um pequeno esbarrão para derrubar uma criança propositadamente no chão para um soco no rosto que pode ferir perigosamente alguém.

- Então, Lucas, o segredo é você analisar bem todas as vezes que perceber que está utilizando-se de alguma forma de violência e não está usando o cérebro para impor suas vontades e pensamentos.

- Quando perceber isto, cuidado! Você pode, cada vez mais, gostar desta falsa demonstração de superioridade e força perante sua irmã e colegas de escola, mas estará adquirindo um hábito de violência que poderá prejudicá-lo muito no futuro. Cuidado com as influências de amigos violentos. Afaste-se deles! Não siga seus exemplos. Não se junte aos grupos violentos para ter a impressão de ficar mais forte. Quando estiver em situação na vida que você perceber que poderá levá-lo a algum tipo de violência, simplesmente retire-se a tempo!

As experiências da vida passavam e amadureciam Lucas. Principalmente, agora, que tinha o poder de viajar no tempo e no espaço!

Certa manhã, em um dos raros parques de sua cidade, Lucas começou a prestar atenção no ambiente em sua volta. O parque era cercado de árvores, arbustos e flores. Em cada uma destas árvores, em cada um destes arbustos e em cada uma destas flores, Lucas pode constatar a existência de algum tipo de vida animal.

Era um casal de Bem-te-vis, carinhosamente alimentando os seus filhotes no ninho no topo das árvores. Era uma lagarta (futura borboleta!) em uma folha de arbusto. Abelhas e borboletas alimentando-se do néctar das flores. No gramado, diligentes formigas levavam folhas para os formigueiros, preparando-se para mais um rigoroso inverno. Em contrapartida, ao voltar para casa, passando por ruas sem qualquer árvore, arbusto ou flores, Lucas não viu vida animal.

Não foi muito difícil para Lucas descobrir que as plantas e a vida animal estavam intimamente ligadas, ou seja, mais árvores, mais arbustos e mais flores significavam mais vida animal. Através desta simples observação, Lucas pode descobrir a importância de se manter preservadas nossas florestas e nossas matas, como única forma de manter a salvo os nossos animais. Mas isto apenas não seria suficiente. Lucas achou que deveria fazer algo muito mais importante e colaborar ativamente para a ecologia de sua cidade.

No seu grupo de escoteiros, resolveu discutir esta sua experiência simples, mas de grande valor para uma concreta percepção da importância da ecologia. Assim, os escoteiros concordaram que deveriam atuar mais ativamente em sua comunidade.

- Mas como vamos fazer isto? Perguntou Lucas.

Assim, iniciou-se um debate e várias ideias começaram a surgir no entusiasmo e animação do grupo de escoteiros. Fariam uma campanha de incentivo e esclarecimento de porta em porta das casas, conversando, principalmente com as crianças. Várias ideias surgiram:

Plantar flores nos jardins, árvores nas calçadas e arbustos e árvores frutíferas no fundo do quintal, como mamoeiros, amoreiras, bananeiras;

Criação de uma escolinha ecológica que ensinaria as crianças a fazerem suas próprias mudas através de sementes que sobram dos alimentos em suas casas, como sementes de mamão, de abacate;

Buscar apoio da prefeitura local para a doação de árvores aos habitantes interessados;

Dedicação de um dia por mês para a plantação de mudas de árvores nas praças e na beira dos rios da cidade.

E muitas outras ideias foram surgindo. O importante para Lucas foi ver que a sua disposição para ajudar a ecologia estava gerando os seus frutos.

Da mesma forma que os passarinhos precisam das árvores, as lagartas precisam de arbustos para se desenvolver, as abelhas e os beija-flores das flores, o ser humano não poderá sobreviver jamais sem estar ligado à natureza de onde ele tirar absolutamente tudo - a sua comida, o seu remédio e o seu prazer espiritual.

A ecologia é ao mesmo tempo forte e frágil. Uma árvore frondosa e forte, que a natureza levou 50 anos para desenvolver, cai frágil pelo corte de uma serra elétrica. Um poderoso elefante não é nada para uma bala de um rifle. Assim, o ser humano tem um poder de construir e preservar, como tem um poder de destruir e extinguir.

Lucas queria ficar do lado dos seres humanos que estavam dispostos a construir e preservar. Prometeu fazer todo o seu possível, em todas as oportunidades de sua vida, para colaborar na preservação das espécies da natureza. Não apenas na preservação, mas no aumento destas áreas verdes.

Assim, nascia mais um ecologista! Agora, descobriu um mundo fascinante na observação dos pequenos animais que vivem conosco, no pouco que ainda sobrou.

Lucas, em um dos passeios por um parque ecológico, viu um comedouro ao ar livre, com frutas e sementes para os pássaros que vivem soltos na cidade e pensou:

- Estes pássaros, quando vivem nas matas certamente encontram os seus alimentos. Mas e nas cidades, como eles fazem?

Realmente, Lucas tinha razão para preocupar-se. Os pássaros da cidade encontram muitas dificuldades para encontrar frutas e sementes. Lucas conversou com sua mãe para deixar um pedaço de sobra de banana, mamão e pão em uma pequena mureta ao lado da lavanderia. Sua mãe elogiou a atitude gentil de Lucas para com os animais.

Não demorou muito tempo para a família toda ser presenteada com a visita de várias espécies de pássaros que passaram a fazer da mureta um de seus pontos de alimentação.

Aquela tarde reservava para Lucas uma experiência muito importante para sua vida, apesar de triste. Lucas tinha ido a um supermercado com dois amigos para comprar algumas coisas por solicitação de sua mãe.

Dentro do supermercado, os amigos resolveram fazer uma brincadeira - trocar as sandálias usadas por novas e sair com as novas nos pés. E deu certo! Os guardas do supermercado não perceberam a troca das sandálias e os três amigos saíram rindo e divertindo-se por terem enganados os guardas. Haviam sido mais espertos!

Porém, ao chegar em sua casa, a mãe de Lucas percebeu que ele estava calçando um par de sandálias que ela não havia comprado.

- Onde você arrumou estas sandálias novas? Perguntou sua mãe.

Lucas disse, então, haver ganhado de presente. Entretanto, após várias outras perguntas desconcertantes de sua mãe, Lucas resolveu confessar o que fez. Os pais de Lucas eram muito rígidos em aceitar qualquer ato desonesto. Ao saber do ocorrido, a mãe de Lucas imediatamente tomou uma posição:

- Lucas, vamos já ao supermercado e devolver estas sandálias ao gerente e você vai pedir desculpas!

Lucas não queria ir, estava envergonhado. Prometeu à sua mãe que nunca mais repetiria este fato. Era apenas uma brincadeira que ele tinha feito com os amigos. De nada adiantou. Lucas, preso à mão de sua mãe, foi levado à presença do gerente do supermercado, devolveu o par de sandálias e pediu desculpas. Nada falou de seus amigos, isto seria um problema a ser resolvido pelos seus pais.

Lucas voltou chorando, sentindo-se envergonhado e humilhado por sua mãe, tendo permanecido calado por vários dias, muito aborrecido e assustado.

Lado Certo, que acompanhou a cena, resolveu conversar com Lucas:

- Lucas, a honestidade é o maior patrimônio que um ser humano pode levar consigo na vida. A honestidade tem que estar presente em todos os nossos atos e em todos os momentos. Você terá muitos conselhos de Lado Errado, como este que você teve, para praticar atos que possam não parecer desonestos.

- Entretanto, não é uma brincadeira correta entrar em um supermercado e trocar sandálias usadas por novas. Você enganou os seguranças, mas, principalmente, você enganou a si mesmo! Felizmente, você não enganou sua mãe. Ela agiu muito bem. Se você tivesse se saído bem desta brincadeira ou fosse elogiado por seus pais como uma criança esperta, aí, sim, teríamos um problema sério.

- Naturalmente você praticaria muitos outros atos semelhantes, querendo tirar vantagens cada vez maiores. Agindo assim, você estará deixando Lado Errado influenciar você e dominar sua mente. No futuro, com certeza, você passaria a ter um comportamento desonesto sem perceber-se mais disto.

- Agradeça sua mãe pelo belo exemplo que ela deu para você e nunca mais furte ou tire proveito de coisas que não são suas, mesmo como uma simples brincadeira. Conhecemos muitas pessoas que furtaram pequenas coisas quando crianças e hoje estão na cadeia. Viraram ladrões. Procure esquecer este episódio quanto à vergonha que você passou.

- Mas, não se esqueça dele nunca em sua vida. Quando for tentado a furto ou tirar proveito de alguma coisa indevida, lembre-se da história do

par de sandálias. Temos certeza de que, quando você for adulto, você aprovará e agradecerá muito esta iniciativa de sua mãe.

Lucas, no seu dia-a-dia na escola, percebia, com muita facilidade, que alguns de seus amigos eram considerados ricos, outros pobres. Isto ele percebia por alguns comportamentos, pela forma de vestir e calçar, pelo padrão do carro que vinha trazê-los na escola, pelo dinheiro para os lanches, entre outras manifestações.

Lucas sentia, igualmente, que algumas crianças consideradas ricas, não todas, estavam afetadas por esta riqueza e a comentava para os demais colegas.

Lucas procurou saber de Lado Certo se riqueza ou pobreza fazia a diferença entre os seus amigos de escola e se os ricos sempre seriam ricos e se os pobres sempre seriam pobres. Lado Certo refletiu e procurou tomar muito cuidado com a resposta que daria a Lucas. Afinal de contas, isto era um assunto muito delicado!

Lado Certo, após uma longa reflexão, disse:

- Lucas, as crianças têm muito mais pontos em comuns do que os adultos. Elas são naturalmente sinceras e espontâneas, gostam de amigos e de brincar, gostam de correr e praticar esportes, gostam de estar sempre abraçados, são alegres e cheias de vida.
- Nesta idade, a riqueza ou a pobreza dos pais não tiram estas características tão importantes de uma criança. E todos os seus amigos devem ser vistos e devem se ver como crianças em um mesmo plano.
- Riqueza não deve afastar ou atrair amizade de ninguém. A criança é que deverá desenvolver habilidades de união e amizade com os seus amigos. O ideal é que você e os seus amigos não valorizem ou desvalorizem um amigo na escola, ou em qualquer outro lugar, pelo nível de riqueza ou pobreza de seus respectivos pais.
- Além do mais, nada garante que uma criança pobre de hoje não seja um rico amanhã e, vice-versa, uma criança rica de hoje não seja um pobre amanhã.
- Continuem, você e seus amigos, a serem adolescentes normais, sinceros e espontâneos, que gostam de amigos e de brincar, que gostam de

correr e praticar esportes, que gostam de estar sempre abraçados, alegres e cheios de vida!

Em continuação, Lado Certo finalizou:

- Lucas, nossa mensagem está chegando ao fim. Para você e para todas as crianças que você representou nesta história. Você foi exposto a uma série de experiências de vida muito importantes para o seu futuro, tais como:

- Suas origens;
- O verdadeiro amor de seus pais;
- O perigo do alcoolismo;
- A importância dos estudos;
- A satisfação na realização de um trabalho;
- Os riscos de um comportamento violento;
- A importância de uma alimentação sadia;
- Como manter e conquistar amizades;
- O sentimento religioso;
- A grave ameaça das drogas;
- O valor do trabalho e atividade comunitária;
- O cuidado com a natureza e a ecologia;
- A ética e honestidade.
- A pobreza e a riqueza.

- Procure ler com muita atenção estas experiências e troque ideias com os seus pais e professores, caso não tenha entendido bem alguns conceitos. Você pode ter a certeza de que isto será de vital importância para um futuro bem sucedido, feliz, harmonioso e de integração com a comunidade e natureza.

- Vamos revelar quem são o Mundo, Lado Certo, Lado Errado e Destiny, utilizados nesta história.

- O Mundo, a que nos referimos muitas vezes neste livro, é a sua vida individual e particular, bem como a vida individual e particular de cada ser humano. Sua vida é o seu Mundo e você tem que saber conduzi-la com muita sabedoria em toda a sua existência.

- A vida é o bem mais sagrado que Deus e a Natureza nos concederam. Temos que saber vivê-la bem e de uma forma que marque uma passagem feliz, alegre e útil para o desenvolvimento da humanidade.

- Lado Errado é a influência negativa que, muitas vezes, você terá no decorrer de sua vida. Esta influência negativa poderá vir de muitas formas: através de falsos amigos, leitura inadequada, programas de televisão impróprios, filmes negativos e de muitas outras formas, até da própria família!

- Procure afastar-se sempre destas influências negativas, tendo bons amigos, lendo livros e revistas apropriadas e que tragam boas mensagens, assistindo filmes positivos e até fazendo uma triagem de maus exemplos em sua própria família. Assim, o seu Mundo, ou seja, a sua vida, não se perderá pelas más influências e nem elas estarão tomando conta de você e determinando um futuro sombrio e triste para sua vida.

- Lado Certo é a influência positiva que você terá muitas vezes ao longo de sua vida. Esta influência positiva virá principalmente de seus pais, de seus avós, de seus professores e do pastor de sua igreja. Ela poderá vir, igualmente, de outras formas: através de verdadeiros amigos, leitura adequada, programas de televisão apropriados, filmes educativos.

- Procure sempre ir ao encontro destas influências positivas, tendo bons amigos, lendo livros e revistas educativas e que tragam boas mensagens, vendo filmes que transmitam bons exemplos de vida. Assim, o seu Mundo, ou seja, a sua vida, estará cada vez mais se enriquecendo, ficando forte e invulnerável.

- Nada e ninguém poderão tomar conta de seu destino e determinar o seu futuro. A sua vida será colorida e alegre. Você será uma pessoa procurada por outras, em busca de sua sabedoria, amor, serenidade, paz, harmonia e compreensão que, com muita certeza, você estará em condições de dar, uma vez que o seu Mundo estará iluminado de boas influências.

E Lado Certo finalizou:

- Lucas, chegamos ao final de nossa história. Gostaria agora de me apresentar. Eu sou a sua Consciência!

- O que é consciência? Perguntou Lucas, encantando com tudo que havia visto e lido.

Lado Certo procurou, então, explicar da maneira mais simples possível o que era consciência:

- Consciência é a capacidade que você tem de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados. É uma qualidade altamente desenvolvida no ser humano que lhe permite tomar uma posição pessoal com relação aos acontecimentos que acontecem ao seu redor e nos relacionamentos com as outras pessoas.

- A sua consciência estará sempre mostrando se você está praticando uma ação negativa, deixando Lado Errado contente, ou uma ação positiva, deixando Lado Certo contente.

- Lucas, siga sempre sua consciência e tenha sempre muito boa sorte e sucesso nesta linda vida que te espera pela frente!

FIM